

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

14 DE JULHO DE 2026

A COORDENADORA DO OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

ROSA MARIA RIBEIRO DA CRUZ



LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS

(não inclui as que traduzem a designação das disciplinas)

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família	ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ACD – Ação de Curta Duração	OFC – Oferta Complementar
AEB – Agrupamento de Escolas de Barroselas	OQ – Observatório de Qualidade
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular	PAA – Plano Anual de Atividades
APA – Apoio Pedagógico Acrescido	PAABE – Plano Anual de Atividades da BE
AO – Assistentes Operacionais	PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
AT – Assistentes Técnicos	PDPSC – Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário
BE – Biblioteca Escolar	PEA – Projeto Educativo do Agrupamento
CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem	PES – Projeto de Educação para a Saúde
CCH – Curso Científico-Humanístico	PIT – Plano Individual de Transição
CEA – Complemento à Educação Artística	PLNM – Português Língua Não Materna
CFCVC – Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo	PTEC – Plano de Turma de Educação para a Cidadania
CG – Conselho Geral	RA – Referencial de Avaliação
CP – Conselho Pedagógico	RGP – Reunião Geral de Professores
DAC – Domínio de Autonomia Curricular	RpA – Referencial para a Ação 25-29
DT – Diretor de Turma	RI – Regulamento Interno
EE – Encarregados de Educação	SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
EEC – Estratégia de Educação para a Cidadania	TC – Trabalho Colaborativo
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade
EPE – Educação Pré-Escolar	
GIAA – Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno	

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
COMO PROCEDEMOS?.....	4
EIXO DE INTERVENÇÃO - LIDERANÇA E GESTÃO	10
EIXO DE INTERVENÇÃO : PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	14
EIXO DE INTERVENÇÃO: RESULTADOS	17
CONCLUSÃO	31

NOTA INTRODUTÓRIA

É incumbência da equipa do Observatório de Qualidade, doravante designada por OQ, decorrente das atribuições enunciadas no seu Plano de Ação Estratégica 25-26, produzir o relatório final que consubstancie o propósito educacional do Projeto Educativo do Agrupamento 2024-27 (PEA) – ***Construir o futuro, transformando conhecimento em ação – ensinar e aprender juntos.***

O presente relatório constitui, assim, o documento central de monitorização e reflexão crítica sobre a execução do PEA ao longo do ano letivo 2025-2026. Este exercício de análise não visa apenas o cumprimento de uma formalidade institucional, mas assume-se como uma ferramenta estratégica para consolidar o brio profissional e o sentimento de pertença que caracterizam a nossa comunidade educativa. A estrutura deste relatório organiza-se em torno de quatro eixos fundamentais, que permitem uma visão holística e integrada da realidade do Agrupamento:

Autoavaliação: eixo que descreve a metodologia participativa adotada, de acordo com dois objetivos estratégicos fundamentais: i) Desenvolver práticas sustentáveis de autoavaliação centradas no processo de ensino e aprendizagem; ii) Estabelecer uma cultura de melhoria assente em metodologias de investigação-ação, visando a consistência e o impacto de tais metodologias. Este eixo é avaliado com base na recolha de perspetivas junto de diferentes grupos da comunidade educativa.

Liderança e Gestão: Neste eixo, analisaremos a eficácia das orientações da Direção e das diferentes coordenações (lideranças intermédias) e a visão estratégica subjacente. Sobressaem neste eixo as opções vocacionadas para o fortalecimento de um clima de escola propício às aprendizagens; a valorização do AEB enquanto agente de mudança e de promoção do desenvolvimento local, e a eficácia na gestão dos recursos.

Prestação do Serviço Educativo: focado na operacionalização das atividades e na qualidade do serviço prestado, com vista ao bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, tendo por premissas o desenvolvimento pessoal e o bem-estar das crianças e alunos, a oferta educativa e a gestão curricular, centrada na adequação das respostas/soluções encontradas no sentido de estabelecer uma cultura de mudança, inovação e aprendizagem ao longo da vida, e a combinação da tríade nuclear Ensino/Aprendizagem/Avaliação, que engloba os ambientes educativos (que se pretendem inclusivos, ativos e estimulantes). Além disso, analisa aspetos relacionados com a planificação e o acompanhamento das práticas educativa e letiva, na esteira da autorregulação, da regulação entre pares e também pelas lideranças.

Resultados: eixo que avalia o impacto das ações desenvolvidas quer no sucesso educativo (sucesso académico), quer no clima escolar, uma vez que, na sua operacionalização, o PEA preconiza a educação para uma cidadania participativa e democrática e a valorização do carácter aprendente da Escola, procurando um efetivo reconhecimento da comunidade.

Serão igualmente apresentados os indicadores quantitativos e qualitativos que aferem a concretização das metas definidas no Projeto Educativo.

Da apreciação ulterior deste relatório, após aprovação em sede de Conselho Pedagógico e validação em sede de Conselho Geral, estima-se que a comunidade educativa do AEB reafirme o seu compromisso com a melhoria contínua, utilizando a reflexão sobre as práticas e as dificuldades sentidas como motor de desenvolvimento para os anos letivos vindouros.

COMO PROCEDEMOS?

Para garantir que a escola mantém padrões elevados de qualidade, de acordo com os eixos, campos de análise, indicadores e metas do PEA, a equipa OQ – no âmbito da missão e das atribuições enunciadas no seu Plano de Ação Estratégica 25-26 – organizou, promoveu, implementou e monitorizou, ao longo do ano, um conjunto de ações, em momentos cruciais, cuja trajetória pretendeu acompanhar a observância das ações de melhoria e recomendações registadas à luz dos indicadores de sucesso e aferir a eficácia e o impacto das estratégias pedagógicas, além de, continuamente, produzir orientações para a análise e reflexão sobre os resultados e o progresso dos alunos. De entre os procedimentos ou ações reconhecidos como melhores e mais eficazes neste contexto de motivação, clareza, participação e busca de eficiência operacional, sobressai o trabalho em torno de documentos de suporte à operacionalização do PEA.

DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS DE SUPORTE À OPERACIONALIZAÇÃO DO PEA

Uma boa prática do Agrupamento de Escolas de Barroselas (AEB), no âmbito da liderança e gestão, tem sido a construção de documentos estratégicos de suporte à boa operacionalização do PEA, ao longo do período da sua vigência, definindo áreas prioritárias de intervenção e correlativas linhas de ação, mediante a monitorização de processos e procedimentos que vai sendo efetuada. É uma das mais-valias do processo de autoavaliação.

1. REFERENCIAL PARA A AÇÃO |2025-29

O primeiro documento desta natureza – Referencial para a Ação (RpA) – foi operacionalizado no ano 2024-25 e orientou a ação pedagógica para as áreas prioritárias da **qualidade do ensino e aprendizagem** e da **inclusão e diversidade**. Atualmente está em execução o Referencial para a Ação|2025-29, que vigorará num horizonte mais alargado que o precedente, visto ter elegido o eixo dos resultados como área prioritária. Ora, uma vez que o impacto do investimento nas duas áreas prioritárias do anterior RpA foi avaliado com sucesso no final do ano letivo anterior, dada a reconhecida boa adesão às estratégias pedagógicas orientadas para a aprendizagem ativa, considerou-se estarem reunidas as condições desejadas para apontar o foco para as consequências desse perfilhamento e validação. Em coerência, a eficácia das pedagogias ativas e inovadoras terá, inevitavelmente, de refletir-se nos **resultados escolares**. É consabido, porém, que encontrar evidências de melhoria sólida neste domínio requer tempo para a necessária reabilitação e gradual consolidação, daí o horizonte temporal mais dilatado deste novo documento de suporte à operacionalização do PEA.

Sempre na senda do compromisso com a melhoria contínua e da compreensão e convergência das formas de conseguir essa melhoria, no RpA|25-29 foram estabelecidas e legitimadas pelo Conselho Pedagógico orientações “com vista à construção de ambientes de aprendizagem mais produtivos, proveitosos, exigentes e inclusivos”. As áreas prioritárias definidas no RpA 25-29 são a **sustentabilidade da qualidade do sucesso** e a **promoção da qualidade do sucesso escolar e inclusão (com foco nas literacias)**. As metas pretendidas consubstanciam-se nas que o PEA define, dando-se agora ênfase às *coortes* de alunos (acompanhamento longitudinal da participação e progresso dos mesmos grupos de alunos), como forma de “garantir que os resultados alcançados refletem verdadeiramente a sustentabilidade da qualidade do sucesso, nos termos das dinâmicas pedagógicas” que são recomendadas no RpA. Este documento estratégico pretende manter ativado, de forma insistente, o compromisso com uma cultura de sucesso educativo estável, assente em duas vertentes: a da prevenção do insucesso, mediante **recuperação atempada das aprendizagens** e **valorização do papel ativo dos alunos**, e a do **robustecimento do bom**

desempenho académico, considerando as competências de nível avançado, sempre no respeito por práticas avaliativas equitativas e alinhadas com os objetivos pedagógicos e orientações curriculares.

2. PAA

Documento de planeamento, que define, em função do PEA, os objetivos, as formas de organização e de programação dos projetos e atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução. A existência de atividades bem programadas e uma comunicação clara e assertiva promove um ambiente de coerência, equilíbrio e cooperação por isso é valorizado como um mecanismo de responsabilização e cooperação, garantindo que a escola funcione de forma articulada.

Existe um relatório detalhado exclusivo, da responsabilidade da Coordenadora da Equipa de Projetos e Atividades, uma das estruturas de liderança intermédia fundamental ao nível das formalidades estabelecidas para medir a eficácia estratégica, pedagógica e cultural do AEB e o correspondente impacto dos seus projetos identitários e de proa. É um dos elementos de consulta indispensável.

3. ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Agrega os princípios e práticas a desenvolver no seio escolar (em todos os anos e ciclos de escolaridade), definindo metodologias de abordagem dos projetos associados a cada uma das suas dimensões estruturais. De cariz eminentemente curricular, pretende-se que os desafios pedagógicos inerentes à operacionalização da EEC do AEB intercomuniquem com os ODS 2030. Na sua operacionalização direciona as aprendizagens para processos vivenciais promotores dos valores fundamentais estruturantes das sociedades plurais e democráticas contemporâneas, para cujo efeito conta com o contributo atuante de toda a comunidade, através dos diferentes Planos de Turma específicos, elaborados, desenvolvidos e avaliados de acordo com as ações, prazos e indicadores previstos no documento.

Também nesta esfera existe uma *checklist* e outros instrumentos complementares de recolha de dados e um relatório exclusivo, da responsabilidade da respetiva coordenadora, do qual sumariaremos os aspetos essenciais para determinar os pontos fortes, os obstáculos sentidos e as recomendações de melhoria.

4. RELATÓRIOS DAS ESTRUTURAS DE LIDERANÇA INTERMÉDIA

Os departamentos curriculares (6) são estruturas de liderança e gestão intermédia, de cariz eminentemente pedagógico e técnico-pedagógico, que, em colaboração com o conselho pedagógico e a direção, asseguram o acompanhamento e supervisão eficaz das práticas e estratégias pedagógicas orientadas para a aprendizagem ativa e do percurso escolar dos alunos, numa perspetiva da promoção da qualidade educativa. Os relatórios dos seus coordenadores são também fonte impulsionadora da análise efetuada neste relatório, condensada através da recolha de dados, mediante uma *ckecklist* própria, em sessões presenciais da equipa alargada do OQ.

5. OUTRAS FONTES DE RECOLHA DE DADOS

➤ Questionários de Satisfação *online*

Para aferir o grau de alcance das metas estipuladas no PEA, foram elaborados, preparados e aplicados questionários de Satisfação a pais/EE e a alunos, através da ferramenta *Google Forms*. A leitura e a análise crítica dos resultados constam de um relatório expressamente elaborado pela coordenadora OQ.

➤ *Focus Group*

Para o momento final de autoavaliação, foram ainda calendarizadas e preparadas sessões presenciais com painéis de elementos convidados (*Focus Groups*) de entre pessoal docente, não docente, alunos e pais/EE, cuja seleção obedeceu a critérios pensados dentro da lógica organizacional subjacente às áreas prioritárias em aprofundamento. (Ver Memorandos).

➤ *Outros Relatórios*

Relatórios de outras estruturas/serviços que fornecem elementos incontornáveis à monitorização do planeamento estratégico nos diferentes eixos do PEA, tais como:

- PES, Desporto Escolar, SPO e PDPSC – Árvore dos Afetos; Supera com as TIC.
- Coordenação de Projetos e Atividades – que condensa as dinâmicas postas em prática em diversos campos de ação complementares: Segurança; Ágora; Clubes – Robótica; Ciência Viva; A(r)risar; Direitos e Responsabilidades/Praticar a Cidadania; Educar para Cuidar: Cidadania Animal; Escola Amiga da Criança; Sou Consciente Protejo o Ambiente; FITescola®; Parlamento dos Jovens; Plano Nacional de Cinema (PNC); Portas do Neiva – Conhecer para Valorizar; Revistas “Escola Viva” e “Escolinha Viva”; (Re)viver Tradições/Efemérides, Tradições da nossa terra, entre outros.
- BE – enquanto espaço/centro privilegiado e inclusivo de promoção e transformação da aprendizagem, do pensamento crítico e das várias literacias, apoiando diretamente o currículo e o sucesso dos alunos.
- EMAEI – responsável pela análise concentrada da eficácia das medidas de suporte implementadas, o acompanhamento dos alunos abrangidos e a identificação de constrangimentos e propostas de melhoria para o ano letivo.
- Projeto Erasmus+ e Programa *e Twinning*.

Com este sistema de referência, ficam confirmados os requisitos do posicionamento pedagógico anunciado PEA (pp.15 - 17) e validada a transparência e isenção da avaliação que aqui se executa. Na análise de tipo SWOT que se segue, estão sumarizadas e cruzadas as várias dinâmicas observadas e impactos das atividades avaliadas e dos contributos recebidos.

EIXO DE INTERVENÇÃO: AUTOAVALIAÇÃO

Fontes:

CHECK-LIST AUTOAVALIAÇÃO
RELATÓRIOS DE COORDENAÇÃO

Sobressaem os pontos fortes ao nível de evidências de melhoria do AEB, sobretudo ao nível organizacional e de desenvolvimento curricular, na medida em que é observável um processo contínuo e sistemático de conceção, planeamento, implementação, avaliação e melhoria do currículo, com mecanismos assimilados e práticas continuadas, tal como a seguir se enunciam:

PONTOS FORTES:

- Práxis instituída de realização de Jornadas Pedagógicas de início de ano, visando não só o acolhimento e a integração de novos docentes na cultura da escola, fomentando o espírito de equipa, como, e sobretudo, a viabilização de formação em áreas consideradas prioritárias no relatório de autoavaliação anterior (atualização profissional), a promoção da partilha de experiências, o debate de soluções, o alinhamento e planeamento estratégico.
- Elaboração de um novo e consequente Referencial para a Ação, para um horizonte de 4 anos, com vista a reforçar a operacionalização do PEA no eixo 'Resultados' definindo como áreas prioritárias a melhorar a sustentabilidade da qualidade do sucesso e a promoção da qualidade do sucesso escolar e inclusão (em articulação com inovação pedagógica).
- Promoção de uma diversidade de instrumentos de monitorização/avaliação dos diferentes Eixos de Intervenção do PEA (PAA; EEC; Relatórios de Coordenação; Questionários *online*, reuniões presenciais com diferentes representantes da comunidade escolar).
- ⊖ Auscultação sistemática dos departamentos curriculares e conselhos de turma, alargada, oportunamente, a outros setores da comunidade escolar, em conformidade com os planos de ação estratégica 25-26 da equipa OQ, da EMAEI e da EEC através de questionários *online* aplicados a docentes, alunos e pais/EE, da práxis assumida das assembleias de turma e, oportunamente, de assembleia de delegados.
- Produção de diversos documentos (questões orientadoras, notas, memorandos, atas, *checklists* relatórios) de monitorização ao longo do ano letivo para: *i) acompanhamento e verificação* do grau de execução e impacto das ações prioritárias do RpA|25-29, da implementação e avaliação da EEC e das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; *ii) avaliação intermédia* do PAA, incluindo as atividades da BE e a monitorização do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018) corporizado na disciplina de OFC; *iii) análise e reflexão* periódica dos resultados académicos em sede de área disciplinar e departamento curricular; *iv) elaboração do Plano de Ação Estratégica do OQ*; *v) elaboração do RpA|25-29*.
- Elevado grau de coerência entre o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento e o documento de Organização do Ano Letivo.
- Consolidação da prática reflexiva em torno do relatório de Autoavaliação nos diferentes Departamentos e Áreas Disciplinares.
- Utilização dos mecanismos de participação/envolvimento da comunidade educativa na autoavaliação: envolvimento de outros docentes nas atividades do OQ (na reunião de avaliação final), assim como representantes do pessoal não docente – operacional e alocado a serviços especializados, como a sala de ensino estruturado e as AAAP –, alunos e pais e EE.
- Resposta efetiva às ações de melhoria, para este eixo, com evidências ao nível organizacional: elaboração dos horários dos alunos, designadamente no esforço visível na atribuição das aulas APA ao professor titular da disciplina/turma; notório aumento de respostas às necessidades declaradas

no âmbito do CAA; manifesto esforço no agendamento equilibrado e rentável do TC, que circunstâncias e imposições externas desestabilizaram (caso dos procedimentos em torno da nova EEC); ao nível do desenvolvimento curricular, através da prática instituída nas planificações das unidades didáticas por turma (em conformidade com a abordagem curricular e pedagógica patenteada no DUA), e também nas planificações para o Plano Anual de Atividades, com todas as experiências de aprendizagem planeadas para os alunos segundo as vicissitudes e oportunidades de contexto; ao nível do processo ensino/aprendizagem/avaliação e inclusão – com destaque para os mapas mentais decorrentes do mapa conceptual das pedagogias AEB, remetidos a pais, alunos e docentes, a fim de manter atizados os níveis de motivação, envolvimento e eficiência operacional, promover a eficácia da articulação curricular e a promoção do estudo autónomo – o cerne da missão pedagógica que constitui o RpA|25-29 em busca da melhoria da qualidade dos resultados e respetiva sustentabilidade.

- A existência de um plano de comunicação, ajustado aos fins institucionais para que foi elaborado, com diversos canais de informação.
- A articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem no seio da organização: a avaliação da BE; a do PAA; a da ECC; a da EMAEI; a do PES; a dos Projetos e Atividades; a das atividades do Desporto Escolar; a das AEC, dos PDPSC, do SPO.
- Existência de um repositório organizado e permanentemente disponível de documentos úteis das diversas estruturas de gestão intermédia nas ferramentas do universo *Office 365*, com relevo para a Teams.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Apesar de terem sido acionadas estratégias de envolvimento dos agentes educativos dos vários setores da comunidade, através de questionários *online* (Pais e EE; docentes; alunos) nos processos de monitorização e autoavaliação do Agrupamento, a sua adesão continuou a ser limitada.
- Alguns convidados para os *Focus Group* com vista à autoavaliação final do AEB não compareceram (caso dos representantes da Associação de Estudantes, no grupo dos alunos, de alguns pais/EE e de docentes). Apenas o grupo do pessoal não docente esteve completo.
- A meta estabelecida para os momentos formais, i.e., com expressão na ordem de trabalhos, de reflexão em torno do relatório de Autoavaliação nos diferentes Departamentos e Áreas Disciplinares, este ano não foi verificada. Não significa que essa reflexão não tenha sido efetuada, com mais frequência até do que a meta estabelece, mas diluída nas demais questões tratadas de âmbito pedagógico e metodológico, por via, por exemplo, da participação e tomadas de decisão suscitadas pelas orientações do RpA|25-29. Há, porém, evidência da reflexão sobre o relatório de autoavaliação na ordem de trabalhos da RGP de encerramento do ano escolar transato.
- Não há instrumentos em uso que permitam aferir com rigor a diferença entre o número de ações de melhoria propostas e o número de ações de melhoria implementadas, tal como o indicador enuncia.
- O plano de comunicação existente e os canais de informação que o materializam continuam a patentear alguma ineficiência, tendo em conta os destinatários de alguns setores da comunidade educativa (pais/EE; alunos; AO).
- Em certos dias da semana verifica-se um fluxo elevado no acesso de alunos ao refeitório (escola-sede), arrastando o período de almoço para horas tardias.
- Dificuldade em estabelecer uma correlação mensurável entre todas as ações e dinâmicas instituídas ao nível da autoavaliação do AEB e o seu impacto direto nos resultados finais dos alunos.

○ **SUGESTÕES DE MELHORIA:**

- Recomenda-se a implementação de um protocolo de comunicação unificado, definindo que tipos de informação seguem por que canal e em que prazos, otimizando o funcionamento do AEB com maior fluidez dos trâmites, na medida em que foram detetados alguns focos de divergência nesta esfera de ação.
- Recomenda-se a insistência em diferentes abordagens na procura do envolvimento construtivo dos pais e EE, sobretudo dos que evidenciam um rendimento escolar mais crítico, otimizando a comunicação e incitando a uma atitude de compromisso partilhado em proveito do aluno.
- Recomenda-se que sejam repensadas algumas estratégias de sensibilização no sentido de incrementar o envolvimento de todos os agentes educativos na recolha de contributos no âmbito da autoavaliação do AEB, procurando utilizar canais que inviabilizem o uso de linguagem inadequada e ofensiva.
- Recomenda-se a criação de um instrumento de monitorização do número de ações de melhoria propostas e número de ações implementadas.
- Recomenda-se que se continue a aproveitar os momentos, formais ou informais, para elucidar sobre a importância e a finalidade da autoavaliação (a melhoria da organização escolar).

EIXO DE INTERVENÇÃO - LIDERANÇA E GESTÃO

Fontes:

CHECK-LIST LIDERANÇA E GESTÃO
PAA
RPA
EEC
RELATÓRIOS DE COORDENAÇÃO

Os processos relacionados com as opções estratégicas orientadas para o desenvolvimento institucional assente no trabalho de equipa focalizado no progresso dos alunos, nos valores e princípios da educação inclusiva e na excelência da aprendizagem estão consolidados.

PONTOS FORTES:

- Grande abertura e forte disponibilidade das estruturas de liderança para abraçar e dinamizar uma pluralidade de iniciativas, correspondendo a solicitações várias, entre as quais as dos Pais/EE e dos alunos, numa clara demonstração de uma cultura colaborativa orientada para o desenvolvimento dos alunos.
- Promoção de reuniões com pais e EE, com destaque, este ano, para aqueles cujos educandos realizaram as Provas ModA no ano anterior (atualmente dos 5º e 7º anos), a quem foi apresentado o relatório de Escola, envolvendo-os na definição de estratégias conjuntas.
- Existência de diferentes mecanismos de divulgação dos documentos orientadores do Agrupamento a toda a Comunidade Educativa – através da página *Web* e por meio dos DT e PTT, quer em sede de reunião de Pais/EE, quer em assembleias de turma e de escola (no caso do 1º Ciclo), procurando um alinhamento estratégico focado no sucesso pedagógico e buscando a adesão às diretrizes e observância do RI.
- Promoção e realização de reuniões verticais para encontrar estratégias essenciais na gestão e planeamento curricular para garantir a coerência do ensino, acautelando a progressão e aprofundamento dos conhecimentos ao longo dos anos ou ciclos de ensino.
- Desenvolvimento de um amplo e variado número de projetos didáticos de natureza interdisciplinar em todos os anos de escolaridade do ensino básico e secundário, e no seio dos diversos departamentos, com vista ao fomento da articulação horizontal, integrando diferentes disciplinas e áreas do saber no mesmo ano letivo. A promoção de pontes entre diferentes matérias permite que o aluno veja o conhecimento de forma global e aplicada e conduz ao desenvolvimento concertado das áreas de competência do PASEO (ver Relatório da coordenadora da Equipa de Projetos e Atividades). O projeto de Diferenciação e Flexibilidade Curricular “Portas do Neiva – Conhecer para Valorizar” é paradigmático destas dinâmicas.
- Pluralidade de iniciativas que procuram uma visão partilhada e comprometida com as aprendizagens dos alunos, donde se destacam as Assembleias de turma; Assembleias de delegados; Assembleias de escola no 1º ciclo; *workshops* no âmbito das Jornadas Pedagógicas; momentos de reflexão conjunta em sede de departamento curricular e TC; participação alargada na elaboração dos PTEC (conselho de turma; pais; alunos); participação da comunidade escolar na reunião OQ para autoavaliação do AEB (docentes; pais/EE; alunos; pessoal não docente); questionários de satisfação destinados a pais e alunos (neste último caso, no ensino básico, em contexto de aula TIC, cumprindo uma sugestão de melhoria do ano transato); divulgação dos mapas mentais.
- Oferta de formação destinada a professores, em domínios considerados prioritários, como sejam as XIII Jornadas Pedagógicas, subordinadas ao tema “*Reinterpretar a Escola – Inovação,*

Aprendizagem, Mudança, Transformação, Pertença. Do comprometimento à mudança: cultivando o crescimento profissional e o bem-estar emocional", organizada em sessões com público-alvo especificado: *workshop* "Arte de gerir o stress", para docentes do 1º ciclo e educadoras de infância; "Inovação em Ação: partilha de práticas que inspiram", para docentes do 2º e 3º ciclos e ensino secundário. Outros grupos da comunidade também foram contemplados, como é o caso dos AO e AT, com uma sessão subordinada ao tema "Gestão do stress no local de trabalho".

- Valioso empenho demonstrado pelos Coordenadores das estruturas de liderança intermédia no cumprimento das funções que lhes são atribuídas, com vista ao fomento da articulação e à regulação pelas lideranças.
- Evidências do papel das lideranças intermédias no trabalho rigoroso, coerente e articulado, através do diálogo e partilha constantes e na clarificação dos propósitos subjacentes às tomadas de decisão colaborativas.
- Fomento da participação em programas e iniciativas internacionais, com vista à mobilidade de alunos e capacitação de docentes e/ou técnicos como é o caso do projeto Erasmus+, este ano subordinado ao tema "Fake or Real? How AI is Changing the Game", dedicado à Inteligência Artificial, literacia mediática, pensamento crítico, cidadania digital e utilização ética da tecnologia, e do programa de *eTwinning* "Little European Reporters", envolvendo uma turma de 1º ciclo na realização de atividades colaborativas de literacia mediática e na produção de um telejornal europeu. Estas iniciativas reforçam a estratégia de internacionalização da escola e promovem a abertura à dimensão europeia da educação.
- ⊖ Adesão comprometida a cursos estruturados de formação e *Job Shadowing*, no âmbito do projeto Erasmus+, destinados a profissionais da educação.
- Divulgação e promoção de encontros de formação para docentes e não docentes a partir das problemáticas emergentes no AEB, como sejam, i) sessões formativas, da iniciativa do Grupo 910 (Educação Especial), subordinadas ao tema "Intervenção na Perturbação do Espectro do Autismo – Metodologias e Estratégias", destinadas ao Pessoal não Docente e Docente do Agrupamento, com primazia para docentes dos Conselhos de Turma onde se encontram matriculados alunos com diagnóstico dentro da Perturbação do Espectro do Autismo; sessão de formação sobre Epilepsia (PES).
- Rentabilização de recursos humanos afetos ao Agrupamento, nomeadamente os Técnicos Especializados, na dinamização de iniciativas formativas destinadas a alunos e ao próprio funcionamento da escola, enquanto organização. No primeiro caso, o projeto Supera com as TIC é paradigmático porquanto promove competências digitais dos alunos, privilegiando uma abordagem prática, interdisciplinar e articulada com os conteúdos curriculares. No segundo caso, destaca-se o apoio à Escola Digital, nomeadamente na gestão e manutenção dos equipamentos e na resolução de ocorrências técnicas, garantindo o seu funcionamento em contexto educativo, bem como o apoio às equipas pedagógicas na integração das tecnologias digitais em diferentes contextos educativos.
- Ótima articulação entre os vários Técnicos Especializados em exercício no AEB.
- Parcerias com impactos na qualidade das aprendizagens: com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da APPACDM, pelo contributo das várias terapias disponibilizadas; com o CRTIC (Centro de Recursos para as TIC); com empresas locais para o desenvolvimento dos PIT (Plano Individual de Transição); com a Escola Superior de Educação de Viana do Castelo para a IPP2 (Iniciação à Prática Pedagógica); com o Município de Viana do Castelo (para as atividades náuticas, para a Música no 1ºCiclo e EPE, para as modalidades desportivas, como a patinagem, atletismo, entre outras) e com a Academia de Música de Viana do Castelo (Regime Articulado de Música).

- Os contributos da sessão presencial da equipa alargada do OQ, à qual compareceram por convite expresso, alunos, pais e EE, pessoal docente e não docente, confirmam uma opinião bastante satisfatória sobre a política educativa e a cultura de bem-estar e segurança do AEB, obtida previamente, em outros momentos do ano letivo, através de questionários aplicados *online*.
- Voz aos alunos – frequência e pertinência de momentos/contextos em que é requerida a opinião dos alunos: através do lançamento de questionários de satisfação; através da dinamização do orçamento participativo, em Assembleias de Turma; através de painéis no âmbito do projeto de desenvolvimento de competências socioemocionais, integrado no PDPSC e no âmbito da autoavaliação do Agrupamento; através das dinâmicas do GIAA; assembleias de delegados e subdelegados de turma sobre assuntos relativos à administração e gestão (propostas para o estabelecimento de parcerias no âmbito da EEC).

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Escassa participação dos alunos nos expedientes de auscultação/questionários de satisfação que lhes são dirigidos *online*.
- Casos pontuais de uso de linguagem inapropriada por parte dos alunos em momentos de recolha de informação (questionários de satisfação *online*).
- Tempo útil disponível para o trabalho colaborativo entre diferentes equipas para a implementação de projetos.
- Descontinuação de certos projetos/iniciativas em desenvolvimento no âmbito das mentorias, muito interessantes do ponto de vista da aprendizagem de serviço (que articula a aprendizagem académica com a prestação de serviços à comunidade), por estarem sediados em plataformas próprias, que suspenderam os programas sem qualquer comunicação prévia à escola.
- Continuam sem resolução várias questões relacionadas com comodidade, acessibilidade e/ou segurança do espaço físico dentro das escolas do Agrupamento e com a modernização de equipamentos tecnológicos.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Continuar a recorrer às aulas de TIC para persuadir os alunos à participação na auscultação *online* e orientá-los nesse processo.
- Aproveitar as Assembleias de Turma para ir colhendo dos alunos sugestões de melhoria de acordo com situações emergentes e/ou nas esferas que forem sendo priorizadas nos planos estratégicos.
- Recomenda-se que, na prática instituída de auscultação a todos os setores da Comunidade Escolar – para reflexão e recolha de dados –, se continuem a experimentar instrumentos e estratégias até se encontrarem as mais eficazes para trazer a comunidade (pais e EE, sobretudo) à escola.
- Recomenda-se a adoção de estratégias de divulgação dos resultados do diagnóstico da Fluência Leitora no 2º ano aos pais e EE, à semelhança do procedimento adotado com os resultados das provas ModA.
- Envolver sistematicamente os alunos do ensino secundário em iniciativas ou projetos numa lógica da aprendizagem de serviço.

- Insistir junto das entidades responsáveis para que sejam tomadas decisões em tempo útil para solucionar as questões relacionadas com comodidade, acessibilidade e segurança do espaço físico dentro das escolas do Agrupamento e modernização de equipamentos tecnológicos, com vista ao incremento da motivação e do sentimento de conforto físico e emocional em ambiente escolar.

EIXO DE INTERVENÇÃO : PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Fontes:

CHECK-LIST PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

RELATÓRIOS DE COORDENAÇÃO

PLANOS DE TURMA

PONTOS FORTES:

- No campo de análise 'Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos', atingiram-se as metas estipuladas para os cinco indicadores.
- O programa *eTwinning* e o projeto Erasmus+, ao promoverem ambientes de aprendizagem colaborativos e inspiradores, contribuíram de forma decisiva para a consecução das metas do campo de análise referido anteriormente, além de projetarem e valorizarem a imagem do Agrupamento a nível local e internacional.
- O papel da EMAEI tem sido decisivo na implementação do estipulado no Decreto-Lei nº 54/2018, na sua redação atual, concretamente no acompanhamento das orientações emitidas no âmbito das estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação, favorecendo a equidade e a inclusão, e no desenvolvimento de procedimentos de monitorização e avaliação da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e do funcionamento do CAA.
- As sessões de orientação escolar e profissional, dinamizadas pela Psicóloga do Agrupamento, continuam a revelar-se uma inestimável mais-valia na escolha esclarecida dos cursos a ingressar no ensino secundário ou no ensino superior.
- A componente lúdica das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) está devidamente implementada e consolidada, cumprindo o seu propósito.
- As ferramentas digitais Bee-Bot (EPE e 1º ciclo) e ubbu (2º ciclo) potenciaram abordagens curriculares inovadoras no âmbito da robótica e programação.
- O Referencial de Avaliação do Agrupamento tem fortalecido a diversificação dos procedimentos pedagógicos (tarefas solicitadas aos alunos), das técnicas de recolha de dados (observação; análise documental; questionário...) e das ferramentas para registo e tratamento de dados (rubricas; listas de verificação; escalas de classificação), continuando a potenciar a utilização de recursos tecnológicos e digitais no processo de avaliação pedagógica.
- O Referencial para a Ação 2025-29, em combinação com o Mapa das Pedagogias AEB, vem reforçando o fomento de práticas de diferentes pedagogias de ensino e aprendizagem através da reivindicação de metas específicas em duas áreas prioritárias: *Sustentabilidade da qualidade do sucesso* e *Promoção da qualidade do sucesso escolar e inclusão*, visando incentivar à melhoria contínua em todos os indicadores de sucesso, mediante os padrões de qualidade previstos no PEA, reforçados no próprio RpA|25-29.
- O lançamento de questões orientadoras para reflexão, no final de cada período letivo, aos departamentos curriculares, devidamente enquadradas nos padrões de qualidade subjacentes aos indicadores de sucesso previstos nos documentos orientadores, é uma prática consolidada.
- Está instituída uma prática regular de reflexão sobre o sucesso académico, com indicação de estratégias de melhoria, sustentada em tópicos orientadores, com vista quer ao reforço da implementação do DUA em trabalho na sala de aula, quer ao incentivo à utilização de metodologias e práticas inovadoras e desafiantes.

- Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino/aprendizagem/avaliação (regulação pelas lideranças), seja informalmente, seja formalmente nas Jornadas Pedagógicas e em TC, ou fomentadas pelos tópicos orientadores em sede de reunião de departamento.
- Os recursos humanos do CAA foram proveitosa e estrategicamente mobilizados, no âmbito das atribuições dessa estrutura de suporte à inclusão e à diferenciação pedagógica: prestação de Apoio Individualizado; Apoio Tutorial Preventivo e Temporário; Coadjuvações; facilitação da operacionalização de condições especiais de avaliação (realização de fichas/testes de avaliação em sala à parte, com leitura orientada dos enunciados), com ajustamentos oportunos ao longo do ano, mediante a identificação de necessidades prioritárias.
- As oportunidades criadas para que todos os alunos participassem nas atividades promovidas pela BE, seja através dos concursos de leitura, seja através das sessões de literacia da informação, seja através das atividades calendarizadas no âmbito dos “Contornos da Palavra | Ser Biblioteca para além das estantes”, Clubes de Leitura, Projetos de Leitura, Oficinas de escrita, entre outras.
- A criação e promoção de projetos específicos no âmbito da BE, desafiantes e criativos, com vista ao incremento das competências de leitura e escrita, que abrangem uma multiplicidade de possibilidades no âmbito destes domínios, transversal aos vários níveis de educação e ensino: AEB Barroselas com IA (Imaginação Ativa); Projeto LIDERA – Ler Informação Diária para Escolher, Refletir e Agir; para além da continuidade de implementação de projetos e concursos anteriores: 10 minutos a ler, *Tod@s junt@s a ler + e melhor*; #Bor@Ler+, entre outros.
- A preocupação com a comunicação Escola-Família, regular e atempada, frequentemente através de mecanismos até redundantes, como sejam a utilização do *email* e do telefone, além da caderneta do aluno e da plataforma GIAE nas respetivas áreas de permissão de acesso.
- A meta relativa à articulação vertical foi alcançada, quer no que se refere à transição da Educação Pré-escolar para o 1º Ciclo, quer do 1º para o 2º Ciclo. No que se refere à transição entre os restantes ciclos/níveis essa articulação concretizou-se em sede de Departamentos e Áreas Disciplinares nas reuniões inaugurais por ano de escolaridade, uma vez que os docentes envolvidos fazem parte da mesma estrutura pedagógica, o que facilita essa articulação, visando a sustentação das dinâmicas de gestão do currículo do AEB.
- Reuniões de conselhos de turma e equipas pedagógicas e dinâmicas intradepartamentais ao nível dos mecanismos de acompanhamento e avaliação da gestão curricular, para monitorizar, adaptar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem.
- Implementação de projetos em todos os níveis de ensino, no âmbito da EEC, com impactos organizacionais que incluíram a introdução de aprendizagens essenciais nas diferentes dimensões e uma abordagem estruturada da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, implicando a participação das famílias na definição dos Planos de Turma de Educação para a Cidadania.
- Conciliação e rentabilização de desafios nacionais e locais na gestão e operacionalização do currículo, em várias disciplinas, como o #CinePoesia, em parceria com a associação de produção e animação audiovisual AO NORTE; Histórias da Ajudaris; SuperTmatik; Olimpíadas no âmbito de várias disciplinas; teatro baseado em obras de leitura obrigatória nos vários anos de escolaridade; Prémio Escolar António Manuel Couto Viana; A(r)Riscar; Miúdos a Votos, entre outros.
- Foram implementados mecanismos de monitorização do desenvolvimento dos projetos no âmbito do programa de autonomia e flexibilidade curricular “Portas do Neiva – Conhecer para Valorizar”.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Decréscimo do número de ações específicas e intencionais de caráter transdisciplinar, no ensino secundário, em comparação com o ano transato. A falta de um projeto agregador como o anterior *Camões – Engenho e Arte* abrandou a quantidade de ações pedagógicas conscientes e com intencionalidade educativa, nomeadamente ao nível da planificação e concretização de DAC.
- Existência nas escolas de recursos e materiais didáticos inovadores subaproveitados.
- Embora tenham sido mobilizados recursos do CAA para os diferentes tipos de apoio, fatores inimputáveis à escola condicionam o objetivo de dar resposta integral às solicitações, especificamente para operacionalização de condições especiais de avaliação (realização de fichas/testes de avaliação em sala à parte, com leitura orientada dos enunciados), apoios individualizados, apoios diretos da Educação Especial, Coadjuvações, Tutorias.
- Continuaram a ser pouco eficientes os mecanismos ao nível do conselho de turma/ equipas/pares pedagógicos com vista à articulação horizontal dos 2º e 3º Ciclos realizados em tempo útil, atendendo ao facto de os mesmos docentes integrarem diferentes equipas pedagógicas. A coordenação e a ligação entre diferentes áreas do conhecimento, disciplinas ou projetos fez-se, em muitas situações, de forma informal ou extra-horário.
- Conquanto tivessem existido mecanismos e medidas pedagógicas de promoção do sucesso que procuraram facilitar a regulação entre pares (como a coadjuvação e o par pedagógico nas disciplinas de OFC/CD/CEA e Apoio Educativo, no 1º Ciclo), continuou a não se verificar intencionalidade direta de procedimentos neste parâmetro.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Recomenda-se o alargamento da equipa pedagógica Erasmus+, a fim de estimular e consolidar todas as vertentes do projeto.
- Na calendarização do TC semanal deverá permanecer o esforço para harmonizar o mais possível as prioridades, de forma a rentabilizar o seu propósito.
- Procurar encontrar momentos específicos para monitorizar, de forma participada e refletida, os resultados das componentes do currículo de OFC, CD e CEA.
- Reforçar a atenção à composição das equipas pedagógicas, aquando da distribuição de serviço, para estimular e potenciar dinâmicas de partilha, de regulação interpares e de articulação horizontal do currículo.
- Para mitigar o ponto fraco assinalado relativo à regulação entre pares, recomenda-se novamente que seja incluído no relatório de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar um tópico para fomentar a reflexão conjunta sobre a prática pedagógica na regulação interpares.
- Recomenda-se que se conserve o equilíbrio na seleção de projetos por turma, potenciando a sua abrangência e privilegiando “o que é nosso” (os que a Escola desenvolve no âmbito da sua autonomia e que decorrem do estipulado no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho), não obstante a validade de outros projetos propostos por entidades externas e/ou parceiras.
- Recomenda-se a adoção de um projeto agregador que favoreça uma abordagem integrada e coerente do currículo, garantindo impactos como os que se verificaram com o *Camões – Engenho e Arte* do ano letivo anterior.
- Recomenda-se a promoção de partilha/formação no âmbito da utilização de certos recursos materiais existentes nas escolas, nomeadamente na iniciação à programação robótica e na utilização do Laboratório de Educação Digital (LED).

- Procurar, entre os parceiros da escola, respostas ao nível de apoio técnico na implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.

EIXO DE INTERVENÇÃO: RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Fontes:

CHECK-LIST DOS RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

PAA

Os resultados académicos advêm do compromisso assumido pela comunidade educativa, expresso através de uma ação concertada e corresponsável, i.e., são o reflexo da combinação de vários fatores: o impacto das metodologias e práticas de ensino ativas que, por sua vez, promovem nos alunos o gosto por aprender, aumentando a sua dedicação, esforço, capacidade de organização e de gestão do tempo. A este nível, parece estar a ganhar forma o percurso almejado de maximizar a qualidade do sucesso e torná-la sustentada.

1.º CICLO	○ No 1.º Ciclo, foram avaliados 347 alunos: 74 no 1.º ano; 83 no 2.º ano; 98 no 3.º ano; 92 no 4.º ano. ○ No 4.º ano (final de ciclo), entre os 92 alunos avaliados, verificou-se 1 retenção. ○ Dos 91 alunos aprovados, conseguimos apurar que apenas 2 têm retenções no seu percurso, o que perfaz o resultado de 97,8%, que está em linha com a meta estabelecida para o indicador percursos diretos de sucesso, que é de $\geq 98\%$. ○ No 1.º Ciclo, o VR do PEA para de taxa de sucesso foi superado. ○ Nos indicadores taxa de sucesso cumulativo a Português e Matemática e taxa de sucesso pleno, a maioria das turmas superou os VR do PEA. 4 turmas apresentam resultados em linha com os VR, mas observam-se 4 turmas abaixo dos VR: 1 de 1.º ano; 1 de 4.º ano e 2 mistas, constituídas por alunos de 1.º e 3.º ano e alunos de 2.º e 4.º ano. ○ No indicador de qualidade taxa de menções $\geq$ Bom, todas as disciplinas evidenciaram progressos ao longo dos três períodos letivos, tendo superado os VR. ○ Cumpriram os requisitos para integrar o Quadro de Excelência 26,9% dos alunos (92, num universo de 347), o que equivale a uma melhoria face ao ano transato. O VR inscrito no PEA foi superado. Esta análise do desempenho escolar de 347 alunos do 1.º Ciclo, detalhada de acordo com os indicadores do PEA vertidos na <i>checklist</i>, dá especial enfoque no sucesso académico do 4.º ano (ano final de ciclo). Observa-se que a taxa de retenção foi residual, permitindo que as metas institucionais de transição/aprovação fossem amplamente atingidas ou superadas. Embora a maioria das turmas tenha apresentado resultados positivos em Português e Matemática, um pequeno grupo de turmas ainda se encontra abaixo dos VR estabelecidos. Verificou-se uma evolução constante na qualidade das menções atribuídas ao longo dos períodos letivos em todas as disciplinas. Adicionalmente, registou-se um crescimento no número de alunos que integram o Quadro de Excelência em comparação com o ano anterior. No geral, os indicadores revelam um progresso educativo sólido e o cumprimento das metas estratégicas da instituição.
-----------	--

2º CICLO	○ Foram avaliados 159 alunos, no 2º Ciclo: 81 no 5º ano e 78 no 6º ano. ○ Dos 78 alunos aprovados, apenas não há certeza absoluta da situação de 2 casos, no que respeita a percursos diretos de sucesso (conclusão de ciclo até dois anos após a entrada no 5º ano), por serem oriundos de outro sistema de ensino. Apesar disso, ainda que os mesmos não tenham percurso direto de sucesso, o VR é atingido (97,4% em 98%). ○ A taxa de transição/aprovação foi de 100% em todas as turmas, exceto no 5ºA, 5ºB e 6ºC. ○ Em todas as disciplinas foi superado o VR para a taxa de sucesso, com a maioria a registar 100%. ○ Nos indicadores taxa de sucesso cumulativo a Português e Matemática e sucesso pleno, todas as turmas apresentam resultados superiores aos VR, exceto o 6º A, no sucesso pleno. ○ No indicador de qualidade taxa de níveis ≥ 4, com exceção da disciplina de Português, no 5º ano, em todas as disciplinas foi suplantado o VR. ○ No indicador de qualidade média, no 5º ano, observou-se, globalmente, uma evolução positiva ao longo do ano letivo (exceto nas disciplinas de Matemática, TIC e Português). No 6º ano, as disciplinas de CN, Inglês, TIC, Português e CD não alcançaram os VR do PEA, encontrando-se as restantes disciplinas em linha com os VR, portanto, não há evidências de melhoria sustentada. Em PLNM A1, sem VR determinado, registou-se evolução face ao período anterior. ○ Cumpriram os requisitos para integrar o Quadro de Excelência 22 alunos (num universo de 159), o que equivale a uma percentagem de 13,8% (abaixo do VR e inferior à percentagem alcançada ano transato).
----------	--

3º CICLO

- Foram avaliados 247 alunos, no 3º Ciclo: 79 no 7º ano; 90 no 8º ano; 78 no 9º ano.
- Sobre **percursos diretos de sucesso** (alunos que concluíram o 3º Ciclo nos 3 anos regulamentares de duração do ciclo), mesmo não estando de posse dos dados definitivos, por não estarem disponíveis os resultados finais de 9º ano, há evidências de que o VR de $\geq 92\%$ será previsivelmente alcançado, uma vez que dos 78 alunos, 77 têm percurso direto de sucesso .
- Apenas numa turma de 7º ano não foram alcançados os VR para o indicador **taxa de transição/aprovação**, mas a meta do PEA foi superada.
- Todas as disciplinas superaram os VR no indicador **taxa de sucesso**, exceto CN, no 7º ano, e Matemática no 9º ano.
- Mais de 50% das turmas (7 turmas: 2 de 7º ano; 3 de 8º ano; 2 de 9º ano) não alcançaram os VR para o indicador **taxa de sucesso cumulativo a Português e Matemática**.
- 3 turmas (2 de 7º ano e 1 de 9º ano) não alcançaram os VR no que concerne ao **sucesso pleno** (traduzindo-se num resultado de 57,14% para um VR de $\geq 65\%$).
- No indicador de qualidade **taxa de níveis a ≥ 4** , os VR foram superados em todas as disciplinas, exceto em PLNMA1 e A2.
- No indicador de qualidade **média** nas diferentes disciplinas, no geral, observam-se pequenas oscilações, e em várias disciplinas do 8º e 9º anos, valores abaixo do VR. No entanto, as variações são residuais, o que mostra que não se verificou uma evolução significativa na qualidade do desempenho dos alunos, no entanto, também não se verificam retrocessos assinaláveis, por isso, os resultados parecem estagnados.
- Até ao momento, cumpriram os requisitos para integrar o **Quadro de Excelência** 15 alunos (num universo de 169, contando apenas os 7º e 8º anos), o que equivale a uma percentagem de 8,9%. Ainda não estão disponíveis os dados relativos ao 9º ano.
- No momento em que este documento está a ser produzido, não há dados sobre os resultados das Provas Finais de Ciclo.

○ Considerando os **percursos diretos de sucesso**, dos 39 alunos que previsivelmente concluíram o ensino secundário, apenas 1 não o fez em 3 anos. Trata-se de um aluno proveniente do Brasil, que ingressou no AEB no ano letivo anterior no 12º ano e está a repeti-lo, apenas na disciplina de Português. Logo, a meta de $\geq 95\%$ prevista no PEA foi superada neste indicador: 97,4%.

- Nos vários anos/cursos do ensino secundário, a **taxa de transição** é de 100%.
- A maioria das disciplinas superou os VR para o indicador **taxa de sucesso**. Matemática A, no 10º ano do CCH de Ciências e Tecnologias, emerge como a situação mais gravosa (apenas 60% de taxa de sucesso). A disciplina de Inglês, no 10º ano do CCH de Línguas e Humanidades, também se encontra abaixo do VR neste indicador, assim como as disciplinas de Física e Química A, no 11º ano do CCH de Ciências e Tecnologias, e História A, no 11º ano de CCH de Línguas e Humanidades. Volta a observar-se a disciplina de Matemática A, abaixo do VR, no 11º ano, no CCH de Ciências Socioeconómicas.
- No indicador **sucesso pleno**, não foram alcançados os VR nas turmas de 10º ano do CCH de Ciências e Tecnologias e no 11º ano do CCH de Ciências Socioeconómicas.
- No parâmetro de qualidade **taxa de classificações ≥ 14** , a meta estabelecida no PEA ficou comprometida, uma vez que não foram alcançados os VR

- a. no 10º ano do CCH de Ciências e Tecnologias, nas disciplinas de Biologia e Geologia; Filosofia; Geometria Descritiva A; Português; Inglês; Matemática A.
- b. no 10º ano do CCH de Línguas e Humanidades, nas disciplinas de Filosofia; Geografia A; História A; Português; Inglês.
- c. no 10º ano do CCH de Ciências Socioeconómicas, na disciplina de Geografia A.
- d. no 11º ano do CCH de Ciências Socioeconómicas, na disciplina de Matemática A.
- e. no 11º ano do CCH de Línguas e Humanidades, nas disciplinas de Inglês e História A.
- f. no 12º ano do CCH de Línguas e Humanidades, nas disciplinas de História A e Português.

Nas restantes situações, os VR foram superados.

○ No indicador **média**, os VR também desencadeiam alguma preocupação quanto à sustentabilidade da qualidade do sucesso, visto que se observa um significativo leque de disciplinas abaixo dos VR, nuns casos com uma diferença residual, mas noutros, claramente mais expressiva:

- a. no 11º ano do CCH de Ciências Socioeconómicas, na disciplina de Matemática A.
- b. no 11º ano do CCH de Ciências e Tecnologias, nas disciplinas de EMRC, Física e Química A e Matemática A.
- c. no 11º ano do CCH de Línguas e Humanidades, nas disciplinas de EMRC, MACS e História A.
- d. no 12º ano do CCH de Ciências Socioeconómicas, na disciplina de Português.
- e. no 12º ano do CCH de Línguas e Humanidades, nas disciplinas de EMRC e História A.

Apenas o 12º CCH de Ciências e Tecnologias apresentou resultados acima dos VR em todas as disciplinas. Nas restantes situações, os resultados situam-se em linha com os VR, mas sem progressos assinaláveis.

○ Cumpriram os requisitos para integrar o Quadro de Excelência 33 alunos (num universo de 115, o que resulta numa percentagem de 28,7%, suplantando o VR e melhorando os resultados face ao ano anterior).

○ **NOTA:** Não está a ser feita a análise de resultados dos **exames nacionais de 11º ano e 12º anos**.

PONTOS FORTES:

1.º Ciclo

- Percursos diretos de sucesso dentro do VR estipulado.
- Progresso consistente, no indicador de menções $\geq$ Bom, com todas as disciplinas a superarem os valores de referência.
- Melhoria em relação ao ano anterior no número de alunos que integram o Quadro de Excelência
- Taxa de Sucesso acima dos VR do PEA.

2.º Ciclo

- Em todas as disciplinas, a taxa de sucesso superou o VR, com a maioria a atingir os 100%.
- Os VR para a taxa de níveis ≥ 4 foram superados em quase todas as disciplinas (exceto Português no 5.º ano).
- Transição/ Aprovação de 100% na maioria das turmas.

3.º Ciclo

- O indicador de conclusão do ciclo no tempo regulamentar (percursos diretos de sucesso) é muito positivo, prevendo-se que o VR de $\geq 92\%$ seja alcançado, quando forem conhecidos os resultados finais de 9º ano.
- A maioria das disciplinas superou os VR no indicador de **taxa de sucesso** e na **taxa de níveis ≥ 4** .
- Apesar de não haver uma evolução qualitativa acentuada, os resultados são considerados sustentados, sem retrocessos significativos nas **médias** das disciplinas, apesar das pequenas oscilações.

Ensino Secundário

- Percursos diretos de sucesso com resultados superiores aos VR do PEA.
- Elevada taxa de transição/aprovação nos vários anos e cursos.
- Recuperação notável no número de alunos no Quadro de Excelência.
- As turmas de 12.º ano do Curso Científico-Humanístico (CCH) de Ciências e Tecnologias apresentaram resultados acima dos VR em todas as disciplinas.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

1.º Ciclo

- 4 turmas não atingiram os VR nos indicadores de sucesso pleno e sucesso cumulativo a Português e Matemática.
- Verificou-se uma retenção no 4.º ano.

2.º Ciclo

- A percentagem de alunos a integrar o Quadro de Excelência ficou abaixo do VR e foi inferior à registada no ano anterior.
- No 5.º ano, a disciplina de Português foi a única que não superou o VR para níveis ≥ 4 .
- Não há evidências de melhoria sustentada no indicador **média** (os resultados em algumas disciplinas não demonstram evolução positiva – Matemática, TIC e Português, no 5.º ano – e outras não alcançaram os VR – no 6.º ano, as disciplinas de Ciências Naturais, Inglês, TIC, Português e Cidadania e Desenvolvimento).
- Em três turmas (5.º A, 5.º B e 6.º C) não foi atingida a taxa de 100% de **transição/aprovação**.

3.º Ciclo

- Mais de metade das turmas (7 turmas no total) não alcançou os VR para o **sucesso cumulativo** a Português e Matemática.
- Três turmas (7.º e 9.º anos) ficaram abaixo do VR para o indicador **sucesso pleno**.
- Algumas disciplinas (Ciências Naturais, no 7.º ano, e Matemática, no 9.º ano) não superaram os VR de **taxa de sucesso**.
- PLNM A1 e A2 não alcançou o VR de qualidade (**níveis ≥ 4**).
- Em várias disciplinas do 8.º e 9.º anos, os resultados no indicador **média** situam-se abaixo do VR.

Ensino Secundário

- Fragilidades acentuadas em indicadores de qualidade e sucesso em Matemática A na turma 10.º CT).
- Algumas fragilidades em outras disciplinas abaixo do VR na **taxa de sucesso**. Inglês (10.º LH), Física e Química A (11.º CT), História A (11.º LH) e Matemática A (11.º CSE).
- Taxa de **classificações ≥ 14** comprometida em diversas disciplinas / turmas.
- Significativo número de disciplinas cujas **médias** estão abaixo dos VR.
- As turmas de 10.º CT e 11.º CSE não alcançaram os VR estabelecidos para o **sucesso pleno**.
- Não há evidências de maior envolvimento e autonomia dos alunos nas aprendizagens.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Analisar as causas específicas das turmas / disciplinas identificadas com desempenho inferior, determinando se as dificuldades são de natureza pedagógica, disciplinar ou de integração dos alunos.
- Instituir a partilha das boas práticas pedagógicas utilizadas nas turmas / disciplinas que superam largamente os VR.
- Insistir num trabalho frequente de acompanhamento dos alunos e de proximidade junto dos pais e EE, sensibilizando-os incessantemente para uma reforma de atitude face à escola e ao estudo.
- Rentabilizar as medidas de promoção do sucesso escolar já em curso e outras que possam vir a delinear-se orientando-as preferencialmente para alunos/turmas que evidenciem mais fragilidades, com maior enfoque naquelas que registam resultados menos alinhados com os VR.

- Conceber estratégias de atuação ao nível dos conselhos de turma/conselhos de docentes que visem a recuperação das aprendizagens e/ou de competências comprometidas e a atuação precoce em situação de risco de insucesso escolar.
- Aproveitar o elevado número de alunos de excelência para instituir programas de mentoria entre pares.
- Desafiar os alunos com desempenho académico de nível avançado com tarefas de maior complexidade cognitiva, preparando-os para o aumento do rigor académico dos ciclos subsequentes.
- Consolidar a implementação de ações de investimento no bem-estar social e emocional dos alunos.
- Pugnar por um clima de sala de aula que beneficie o processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS PARA A EQUIDADE, INCLUSÃO E EXCELÊNCIA

PONTOS FORTES:

- 98,5% (aproximadamente a mesma percentagem do ano anterior) dos alunos abrangidos pela Ação Social Escolar transitaram de ano – num universo de 202 alunos com ASE, apenas 3 ficaram retidos/não aprovados.
- Registaram-se 2 retenções de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), logo, a taxa de transição/aprovação foi de 97,5%, uma vez que neste universo contavam-se 81 alunos, tendo sido alcançado o VR.
- Os resultados das medidas de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência revelaram-se bastante auspiciosos na medida em que, relativamente ao indicador taxa de menções/níveis/classificações $\geq$ Bom / 4 / 14:
 - No 1ºCiclo - Todas as disciplinas superaram os VR.
 - No 2ºCiclo - Todas as disciplinas, exceto Português, no 5º ano superaram os VR.
 - No 3ºCiclo - Todas as disciplinas superaram os VR, com exceção de PLNM A1 e A2 no 8º ano.
 - No Ensino Secundário - Todas as disciplinas superaram os VR, com exceção de:
 - Inglês (10ºCT, 10º LH e 11º LH);
 - Português (10º CT e 10º LH e 12º LH)
 - Geografia A (10º CSE e 10ºLH)
 - Filosofia (10º CT e 10ºLH)
 - Biologia e Geologia (10º CT)
 - Geometria Descritiva A (10º CT)
 - Matemática A (10º CT e 11º CSE)
 - História A (10º LH, 11º LH e 12º LH)
- No 1º Ciclo, reuniram condições para integrar o Quadro de Excelência, de acordo com os critérios estabelecidos, 26,9% dos alunos (92 alunos do total de 347); no 2º Ciclo, 13,8% (22 alunos num universo de 159); no 3º Ciclo, não dispondo, ainda, de dados do 9º ano, contabiliza-se apenas o 7º e 8º anos, alcançando-se parcialmente uma percentagem de 8,9% (15 em 169 alunos); e no ensino secundário, 28,7% (33 em 115 alunos), configurando resultados francamente acima dos respetivos VR.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Das 5 retenções verificadas no Ensino Básico, 3 beneficiavam de Ação Social Escolar e 2 possuíam RTP.
- Nos três anos do ensino secundário, todas as turmas do curso CCH de Línguas e Humanidades evidenciaram muitas fragilidades no parâmetro da qualidade dos resultados a um número elevado de disciplinas do currículo.
- No ensino secundário, as turmas de 10º ano apresentam resultados pouco robustos ao nível da qualidade num conjunto fulcral de disciplinas, quer da formação geral, quer da específica: Português, Inglês, Matemática A, BG, História A e Geografia A, Filosofia e Geometria Descritiva A.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Continuar a apostar em projetos/atividades que impliquem uma maior mobilização de saberes e que contemplem atividades e tarefas mais desafiadoras e mais estimulantes do ponto de vista cognitivo (projetos interdisciplinares, DAC...).
- Alargar o leque de aprendizagens baseadas num ensino exploratório e na resolução de problemas.
- Consolidar a abordagem multinível de acesso ao currículo, pugnando para que todos os alunos tenham garantidas as condições adequadas às suas necessidades e possam desenvolver em pleno as suas potencialidades, reforçando as estratégias de diferenciação pedagógica e as acomodações curriculares.
- Responsabilizar os alunos pelo seu próprio progresso e orientá-los para o exercício de autorregulação e avaliação ipsativa.

RESULTADOS SOCIAIS

- A escola propicia uma vasta oferta de projetos no âmbito da participação democrática, visando o objetivo estratégico do PEA|24-27 de *Educar para a cidadania participativa e democrática*, mas, este ano, constatou-se um número menos expressivo de alunos a participar em projetos relevantes promotores da participação cívica.
- Só houve uma lista candidata à Associação de Estudantes, pelo que 20 alunos dos 540 da escola-sede corresponde a 3,7%.
- 4 turmas (2 do 7º ano e 2 do ensino secundário) apresentaram propostas no âmbito do OPE.
- 40 alunos (20 do ensino básico e 20 do ensino secundário) participaram no programa *Parlamento dos Jovens*.
- 5 turmas do ensino básico participaram em ações de campanha no projeto *Miúdos a Votos*.
- Foi aplicada a medida corretiva de realização de tarefas na comunidade a 1 aluno do 6º ano e a 11 alunos do 3º Ciclo.
- Foram aplicadas as seguintes medidas sancionatórias: repreensão registada a 12 alunos; suspensão até 3 dias a 1 aluno e processos disciplinares a 3 alunos do 9º ano e a 2 alunos do 8º ano.
- Apenas 1 lista de alunos candidatos ao Conselho Geral.
- Foi levado a cabo um expressivo número de projetos que contemplam ações de solidariedade, em articulação com as dimensões da EEC.
- Em 2025, na 1ª fase, dos 11 candidatos ao ensino superior, 8 ficaram colocados, o que corresponde a 73%. Destes, 2 ficaram colocados na sua primeira opção, 2 na segunda, 2 na terceira e 2 na quarta opção. Na 2ª fase, candidataram-se 4 alunos, mas apenas 1 ficou colocado, este na sua primeira opção.
- Contribuíram de forma relevante para a promoção da equidade e inclusão os seguintes projetos/atividades:
 - I. As atividades/projetos da BE pela sua abrangência, diversidade e transversalidade, com ênfase no AEB Barroselas com IA (Inteligência Ativa), através do qual colocou públicos-alvo diferentes a dar corpo a um mesmo projeto, em diferido mas em diálogo, complementando-o com ferramentas e formas de expressão diferentes.
 - II. Os Planos de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC) – ‘Árvore dos Afetos’ e ‘Supera com as TIC’ na promoção e desenvolvimento de competências socioemocionais e de competências digitais.
 - III. As atividades no âmbito do Desporto Escolar e as Náuticas.
 - IV. As ações de solidariedade.
 - V. O projeto Parlamento dos Jovens.
 - VI. O projeto Erasmus+ e o programa eTwinning.

PONTOS FORTES:

- Vasta oferta e diversidade de projetos: a escola demonstra um compromisso ativo com a formação integral, oferecendo uma gama variada de iniciativas.
- Foco robusto na equidade e inclusão: destacam-se projetos inovadores como o "AEB Barroselas com IA (Inteligência Ativa)", que promove o diálogo entre diferentes públicos, e os Planos de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC), que trabalham competências socioemocionais e digitais essenciais.

- Dimensão solidária e internacionalização: existe um expressivo número de projetos de solidariedade articulados com a Educação para a Cidadania (EEC). Além disso, a participação em programas como **Erasmus+ e eTwinning** reforça a abertura da escola ao exterior.
- Colocação no ensino superior: na 1.ª fase de candidaturas em 2025, a taxa de colocação foi de 73% (8 em 11 candidatos), com metade dos alunos a entrar nas suas duas primeiras opções, o que reflete uma orientação escolar eficaz para uma parte dos alunos.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Baixo envolvimento cívico e democrático: apesar da oferta, a participação real é reduzida. Apenas 3,7% dos alunos da escola-sede (20 em 540) integraram a única lista candidata à Associação de Estudantes. Da mesma forma, apenas 4 turmas apresentaram propostas ao Orçamento Participativo das Escolas (OPE).
- Lacunas em projetos de mentoria: só pontualmente e a nível interno de turma se verificaram ações coincidentes com o espírito dos projetos de mentoria, o que é sintomático de fragilidade, especialmente considerando que a mentoria foi identificada como uma estratégia-chave para potenciar os alunos de excelência.
- Focos de indisciplina no 3.º Ciclo: os dados revelam uma concentração de problemas disciplinares neste nível de ensino. Paralelamente, os resultados académicos e de excelência atingem os valores mais baixos (8,9% de excelência), de acordo com os dados disponíveis até ao momento.
- Taxa de Sucesso no 1.º Ciclo com alertas: embora o sucesso global seja elevado (97,8% no 4.º ano), a existência de 4 turmas abaixo dos VR (incluindo turmas de 1.º ano e mistas) pode sugerir que os problemas de desempenho começam cedo no percurso escolar.
- Nos projetos no âmbito da participação democrática, os alunos continuam a revelar muita falta de iniciativa, havendo necessidade de os docentes exercerem um certo tipo de coação pedagógica permanente para que se concretizem com sucesso.
- Embora a escola ofereça uma vasta gama de projetos que contemplam ações de participação democrática, este ano a adesão foi pontual e incipiente, surgindo dificuldades em envolver os alunos em ações às quais não reconheçam um carácter avaliativo formal.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Continuar a promover/incentivar o desenvolvimento de projetos de participação democrática nos vários ciclos.
- Incentivar os Diretores de Turma a envolverem os alunos em projetos de Mentorias.
- Dar continuidade ao desenvolvimento de projetos no âmbito das competências socioemocionais como forma de melhorar o cumprimento das regras e da disciplina.
- Envolver diretamente e em tempo útil os pais e EE na resolução de situações de indisciplina, de acordo com o plasmado no Regulamento Interno.
- Incentivar a participação dos pais e EE em iniciativas de Aprendizagem de Serviço.
- Investir num projeto agregador que concorra para mitigar todos os constrangimentos/pontos fracos inventariados.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

PONTOS FORTES:

- A Escola tem estabelecido um importante conjunto de parcerias que contemplam todos os ciclos e níveis de ensino e que contribuem para o desenvolvimento integral de todas as crianças e alunos, nomeadamente com a CMVC, associações desportivas e outras instituições, reconhecendo-se um excelente relacionamento com todos os parceiros, nomeadamente ao nível de cedência de instalações, materiais específicos, ou equipamentos.
- O Agrupamento corresponde, quando solicitado, cedendo instalações das várias escolas a diversas entidades, bem como material desportivo, tabuleiros, expositores, entre outros artigos.
- Os sucessos dos alunos em termos de atividades e projetos em que participam são amplamente divulgadas nas Revistas “Escola Viva” e “Escolinha Viva”, na página Web e nas redes sociais do Agrupamento e em outras plataformas associadas aos projetos em causa.
- Realização de uma pluralidade de momentos/eventos de divulgação dos sucessos dos alunos (académicos e sociais): Dia do Diploma; Corta-Mato escolar; Mega Sprinter; entrega de prémios e menções honrosas; momentos de celebração com audições de música; Semana Cultural do Agrupamento e Dia do Agrupamento; homenagem aos finalistas do ensino secundário.
- Em vários momentos ao longo do ano, diferentes universos da comunidade escolar – professores, pais e alunos – foram ouvidos no âmbito da elaboração da nova EEC, da monitorização RPA | 25-29, do clima de escola e bem-estar dos alunos e das dinâmicas pedagógicas do AEB, do funcionamento do bufete e da cantina, com contributos que cabem neste campo de análise e que são manifestamente favoráveis.
- Contabiliza-se um número bastante razoável e diferenciado de iniciativas de carácter formativo, organizadas pela escola e destinadas a diferentes grupos da comunidade (pessoal docente, não docente e alunos): sobre o espectro do autismo (3 sessões para três grupos diferentes); sobre comportamentos disruptivos (2 sessões); sobre o luto (com as enfermeiras); sobre epilepsia; sobre gestão do stress; sobre o acesso ao ensino superior; sobre literacia financeira, empreendedorismo e outras iniciativas no âmbito da EEC materializadas em palestras com especialistas nos temas em destaque.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Existem fragilidades ao nível da comunicação com a comunidade. As limitações não parecem intrínsecas ao plano instituído, mas ao seu uso por parte dos destinatários.
- Dificuldades ao nível da adesão aos questionários de auscultação expedidos eletronicamente por parte das diferentes estruturas pedagógicas e de gestão – reduzido número de respostas, apesar das insistências e, no caso dos alunos, do envolvimento dos DT/PTT e dos professores de TIC. Reconhecem-se, contudo, problemas técnicos que, eventualmente, impedem os alunos de aceder aos formulários *online*.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Sugere-se a continuação da prática de auscultação generalizada a alunos para confirmar o grau de satisfação relativamente ao ambiente escolar, encontrando as soluções mais ágeis para mitigar os problemas técnicos denunciados.
- Reforçar a divulgação, junto da comunidade, do plano de comunicação do AEB e pugnar pelo seu cumprimento.

CONCLUSÃO

Os processos desenvolvidos neste modelo de autoavaliação evidenciam a preponderância de pontos fortes em detrimento dos constrangimentos e pontos fracos. Por isso é lícito que se reconheça que esses processos têm contribuído decisivamente para a melhoria da escola enquanto organização educativa. Perante tais evidências, é-nos permitido afirmar que está em curso um desempenho geral muito positivo na execução do Projeto Educativo do AEB.

No entanto, os resultados dos alunos – sobretudo os académicos – sendo já bastante confortáveis, ainda não refletem de forma objetiva e proporcional o trabalho de excelência que tem sido produzido em prol do seu sucesso. Nesta perspetiva, garantindo sempre a sustentabilidade dos pontos fortes, é óbvio que o Referencial para a Ação|25-29 terá de assimilar-se e assumir-se com mais empenho, principalmente ao nível do envolvimento, participação e responsabilidade dos alunos nas suas aprendizagens, garantindo progressos sólidos e precavendo estagnações ou oscilações segmentárias indesejáveis. O acompanhamento por *coorte* afigura-se o método mais vantajoso, porque, identificando padrões de desempenho ao longo do tempo, permite adotar medidas pedagógicas mais focadas e prever resultados mais razoáveis.

Procurar continuamente estratégias pedagógicas diversificadas e inclusivas, avançar gradualmente para níveis de proficiência mais avançados e fortalecer a consistência dos resultados de qualidade entre ciclos e disciplinas serão, por certo, os próximos desafios estratégicos.

Barrocelas, 14 de julho de 2026

Os elementos da equipa alargada:

Coordenadora do OQ

Rosa Cruz

COORDENADORES DE DEPARTAMENTO

António Gaspar

Carla Magalhães

Carla Silva

Celeste Vieira

Fátima Lira

Sandra Alves

COORDENADORES DOS DT (EB E ES)

Laura Amorim

Marcelo Torre

COORDENADORA DA EPA

Cláudia Ribeiro

COORDENADORA DA EEC

Isabel Sá

PROFESSORA BIBLIOTECÁRIA

Maria José Rodrigues

COORDENADOR DA EMAEI

Marcelo Torre

ELEMENTOS CONVIDADOS (nº 3 do artº 24º do RI)

Cláudia Vieira (Docente)

Maria José Cunha (Docente)

Marcial Passos (Docente)

Cátia Maciel (EE)

Isabel Rodrigues (EE)

Márcia Magalhães (EE)

Sara Guimarães (EE)

Raquel Palma (PND_ Coordenadora AO)

Ana Freitas (PND_AO)

Tatiana Cardante (PND_AAAF)

Ana Francisca Castro (PND_Ensino Estruturado)

Tomás Silva (Aluno)

Joana Cunha (Aluno)

Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 14/07/2026

A Diretora

Assinado por: **MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA**

CANCELA

Num. de Identificação: 07140402

Data: 2026.07.24 09:45:44+01'00'

Aprovado na reunião do Conselho Geral de 23/07/2026

O Presidente do Conselho Geral

Assinado por: **ANTÓNIO ARAÚJO DE BRITO**

Num. de Identificação: 05824046

Data: 2026.07.27 23:34:26+01'00'